

**Título: A DESTINAÇÃO DO LIXO HOSPITALAR DO HOSPITAL REGIONAL
TIBÉRIO NUNES NA CIDADE DE FLORIANO – PI**

**Title: THE DESTINATION OF THE HOSPITAL GARBAGE IN THE CITY OF
FLORIANO - PI**

Autores:

**MARY CORREIA MOREIRA KALUME
EMERSON DOS SANTOS RODRIGUES
EUVALDO JOSÉ DA COSTA E SILVA
MAGNO WEVERSON DA SILVA BEZERRA**

Resumo:

Os resíduos dos serviços de saúde, muitas vezes, não recebem tratamento e destinação final adequada e diferenciada conforme sua natureza, tendo por destino final o mesmo local utilizado para descarte dos demais resíduos urbanos.

Metodologia: O campo de estudo do trabalho foi constituído pelo Hospital Regional Tibério Nunes. A técnica de coleta de dados ocorreu a partir das entrevistas individuais, semi-estruturadas através de questionário.

Resultados: Verificou-se que 53% dos pesquisados sabem informar que no Hospital Regional Tibério Nunes existe coleta seletiva de lixo. 99% dos funcionários confirmam não existir uma máquina incineradora. O Rio Parnaíba é o destino final dos líquidos do esgoto com 85% de afirmações. Discussão: Em muitos casos, o destino deste lixo é o mesmo dos demais detritos coletados na cidade, trazendo riscos para os coletores e para as demais pessoas que vão até os aterros sanitários (lixões) à procura de algum resto de alimento ou material para reaproveitamento.

PALAVRAS CHAVES:Meio Ambiente, lixo hospitalar, resíduos.

Abstract:

Waste from health services often does not receive adequate treatment and destination according to its nature, with the final destination being the same place used for disposal of other municipal waste.

Methodology: The field of study of the work was constituted by the Regional Hospital Tiberius Nunes. The technique of data collection occurred from the individual interviews, semi-structured through a questionnaire.

Results: It was verified that 53% of those surveyed know that the Regional Hospital Tiberio Nunes has selective garbage collection. 99% of employees confirm there is no incineration machine. The Parnaíba river is the final destination of sewage liquids with 85% of claims. Discussion: In many cases, the destination of this waste is the same as that of other waste collected in the city, causing risks to the collectors and other people who go to the landfills (dumps) looking for some food or material for reuse.

KEYWORDS: Environment, hospital waste, waste.

Introdução

O meio ambiente constitui hoje um dos temas essenciais na política governamental, em função da degradação ambiental, uma ameaça à saúde e ao bem-estar social. Fruto disso é que a consciência ambiental passou a ser tratada como uma área estratégica dentro das organizações (SCHNEIDER, 2004). O Planeta Terra tem sofrido, nas últimas décadas, contínuas agressões que desencadearam um quadro de drástica deterioração do meio ambiente e redução dos recursos naturais como a escassez de água, poluição do ar, aquecimento global e o excesso de lixo.

Poderíamos relacionar várias outras causas de impactos socioambientais, entre as inúmeras modalidades de serviços, as atividades hospitalares podem desempenhar um papel na mitigação ou expansão dos impactos socioambientais associados ao setor. Os hospitais, entre todas as atividades de serviços, são um dos principais consumidores de energia elétrica, além de gerarem quantidade significativa de resíduos (TOLEDO; DEMAJOROVIC, 2006).

Os resíduos dos serviços de saúde, muitas vezes, não recebem tratamento e destinação final adequada e diferenciada conforme sua natureza, tendo por destino final o mesmo local utilizado para descarte dos demais resíduos urbanos (BRILHANTE, 1999). A relevância social e científica de estudos sobre o gerenciamento ambiental, haja vista a problemática ambiental e a saúde humana são direta ou indiretamente afetadas pelo manejo e disposição inadequada dos resíduos hospitalares. A responsabilidade no trato com as questões de saúde pública e ambiental apresenta-se, acima de tudo, como um compromisso e um dever de todos aqueles que estão envolvidos

direta ou indiretamente com a saúde pública, mas fundamentalmente, de cada indivíduo em particular.

Da construção de uma consciência coletiva do bem comum, que é a saúde e o ambiente, é que depende o futuro das gerações que vierem a nos suceder.

OBJETIVOS Identificar qual o procedimento de coleta de lixo, o tratamento e destinação do lixo hospitalar no Hospital Regional Tibério Nunes; da cidade de Floriano-PI.

METODOLOGIA: Inicialmente, buscou-se, por meio de uma revisão bibliográfica, pesquisas e estudos já realizados na área, uma base conceitual para a consolidação do referencial teórico utilizado (KÖCHE, 2004). O campo de estudo do trabalho foi constituído pelo Hospital Regional Tibério Nunes. A pesquisa classifica-se como qualitativa; quanto aos meios de investigação, a técnica de coleta de dados ocorreu a partir das entrevistas individuais, semi-estruturadas através de questionário. Antes da aplicação, o questionário foi avaliado pelo Diretor do Hospital e pela responsável do setor de doenças infecciosas.

RESULTADO: A população constituída para esta pesquisa foram de 62 funcionários do hospital.

Verificou-se que 53% dos pesquisados sabem informar que no Hospital Regional Tibério Nunes existe coleta seletiva de lixo e que 47% não sabem informar se existe ou não a coleta seletiva, isso leva a perceber que a política utilizada pelo hospital para fazer a coleta do seu lixo não é de conhecimento de todos os colaboradores.

99% dos funcionários confirmam não existir uma máquina incineradora e 1% deles afirma existir, e que depois de armazenado em sacos, o lixo é encaminhado ao aterro sanitário (lixão) da cidade junto aos demais lixos produzidos pela população. Com isso é possível perceber que o hospital não faz o descarte correto do lixo.

50% do material produzido pelo hospital são: algodões, gazes e seringas, 40% são outros materiais como bisturis, seringas, esparadrapos, ataduras, gesso e etc., ficando os outros 10% com produtos alimentares e outros. 44% dos empregados afirmam existir um tratamento de esgoto antes do seu destino final, 55% afirmam não haver tratamento e 1% deles não sabem afirmar.

O Rio Parnaíba é o destino final dos líquidos do esgoto com 85% de afirmações, 11% dos entrevistados acreditam em um reaproveitamento dos líquidos e 4% não opinaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O estudo realizado, constatou falta de conhecimento sobre a forma correta de manuseio, muitos funcionários de instituições hospitalares se contaminam ao se ferir com materiais, perfuro cortantes durante o descarte. Em muitos casos, o destino deste lixo é o mesmo dos demais detritos coletados na cidade, trazendo riscos para os coletores e para as demais pessoas que vão até os aterros sanitários (lixões) à procura de algum resto de alimento ou material para reaproveitamento. A informação obtida do setor de doenças infecciosas, do Hospital Tibério Nunes, foi de que todos os resíduos, potencialmente capaz de causar doença infecciosa que são compostos pelos restos do Laboratório de Patologia (peças anatômicas, como braços, pernas e outros órgão retirado dos seres humanos) são depositados em urna e enterrados no cemitério central de Floriano, o lixo líquido passa por uma filtragem e é desembocado no Rio Parnaíba e os demais resíduos de serviços de saúde se destinam para o lixão, ficando ao alcance de catadores de lixo, elevando a possibilidade de contaminação por doenças infectocontagiosas. Pode-se verificar que o Hospital Regional Tibério Nunes realiza uma seleção do lixo hospitalar em sacos adequados, mas não possui uma máquina para incineração ou outra forma de descarte na própria instituição tendo que realizar o descarte no lixão da cidade. Quanto ao lixo líquido, após uma filtragem, é jogado no Rio Parnaíba.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 7.500. **Símbolos de riscos e manuseio para o transporte e armazenamento de materiais**: Simbologia. Rio de Janeiro, mar. 2000.

Ana Paula Schneider Lucion Bacharel em Direito. Disponível em <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABFLUAI/desenvolvimento-s>>. Acesso em 21 de setembro 2010.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da diretoria Colegiada nº 50/2002. **Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.** In: Diário Oficial da União, Brasília, mar. 2002.

_____. NBR 9.190. **Sacos Plásticos para acondicionamento de lixo: classificação.** Rio de Janeiro, 1985.

_____. NBR 10.004. **Resíduos Sólidos: classificação**, 2, ed. Rio de Janeiro, mai. 2004.

_____. NBR 12.808. **Classificação dos resíduos de serviço de saúde quanto aos riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública.** Rio de Janeiro, 1993b.

BERTO, J. **Tratamento de efluentes hospitalares pela reação de fenton e foto-fenton: Comparação da eficiência**, 2006. Disponível em <<http://www.tede.ucs.br/tde-arquivos>>. Acesso em 03 de outubro 2011 às 15:18.

BIRPINAR, M. e.; BILGILISS.; ERDOEANT, T. **Medical Waste management in Turkey: a case study of stanbul.** Waste management, v. 29, n.1, p. 445-448. Janeiro 2009. Disponível em <<http://www.tede.ucs.br/tde-arquivos>>. Acesso em 03 de outubro 2011 às 16:28.

BRILHANTE , O. M. **Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

CAMPOS, J. Q. **Hospital Moderno: administração humanizada.** São Paulo: Ltr, 1994.

CANTELLI, M.; SILVEIRA, I. C. T.; MONTEGGIA, L. O.; LUCA, S. J. Potencialidade do emprego de ferrato no tratamento de efluentes líquidos hospitalares. In Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES, XXII, 2003, **joinville, anais.**

CELESTINO, P. **Nó de normas. Notícias hospitalares, gestão de saúde em debate, 2002.** Disponível em <<http://www.noticiashospitales.com.br>>. Acesso em 26 de setembro 2011. Às 21:16.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL (1988). In: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, Brasília, 1998.

CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE. Resolução nº 6/1991. **Incineração de resíduos provenientes de estabelecimentos de saúde, portos e aeroportos.** Brasília, set. 1991.

CORAZZA, R. I. **Gestão ambiental e mudança na estrutura organizacional.** Revista de Administração de empresas. São Paulo, v.2, n.2, p. 1-23, 2003.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, D. O. **Meio Ambiente.** São Paulo: Ática, 1999.

DIAZ, L. F.; EGGERTH, L.L; ENKHTSETSEG, SH; SAVAGE, G. M. **Characteristics of healthcare Wastes.** Waste Management, v.28, n.7, 2008. Disponível em: <<http://www.tede.ucs.br/tde-arquivos>>. Acesso em 11 de outubro 2011 às 09:56.

DIAZ, L. F.; SAVAGE, G. M.; EGGERTH, L. L. Alternatives for the treatment and disposal of healthcare wastes in developing countries. Waste Management, v.25, n. 6, p.626-637,2005.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GONÇALVES, E.L. **Hospital e a visão administrativa contemporânea.** São Paulo: Pioneira, 1993.

GRUN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

HAIR JR., JF.; BABIN, B.; Money, A. H.; SMOVEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005. Disponível em <<http://www.tede.ucs.br/tde-arquivos>>. Acesso em 06 de outubro 2011 às 15:18.

JONH, L. **Muito além da subsistência**. Disponível em <<http://www.ana.gov.br/acoesadministrativas/RelatorioGestao/Rio10/Riomaizde/index.php.246.html>>. Acesso em 03 de outubro 2011. Às 14:18.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 22. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

NAIME, R.; RAMALHO, A.H.D.; **Avaliação do Sistema de gestão dos resíduos sólidos do hospital de clínicas de Porto alegre**. Revista Espaço para a Saúde. Londrina – 2007. Disponível em <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAmbwAK/gestao-ambiental>> acessado em: 07 de outubro 2011 às 20:17.

OLIVEIRA, J. M. **Análise do gerenciamento de resíduos de serviço de saúde nos hospitais de Porto Alegre**. 2002. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRG – 2002. Disponível em <<http://www.tede.ucs.br/tde-arquivos>>. Acesso em 11 de outubro 2011 às 09:47.

OWEIS, R. **Medical Waste management in Jordan: a study at the king Hussein medical center**. Waste management, v. 25, n. 6, p. 22-625, 2005. Disponível em: <<http://www.tede.ucs.br/tde-arquivos>>. Acesso em 11 de outubro 2011 às 09:56.

RESOLUÇÃO Nº 283/2001. **Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providencias**. In: Diário Oficial da União, Brasília, mai. 2005.

RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA Nº 306/2004. **Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de Serviços de Saúde.** In: Diário Oficial da União, Brasília, dez. 2004.

REZENDE, L. R. **Vulnerabilidade dos geradores de resíduos de saúde frente às Resoluções nº 358 conoma e RDC nº 306 Anvisa. O mundo da saúde.** São Paulo. V. 30, n. 4, p. 588-589, 2006. Disponível em <<http://www.tede.ucs.br/tde-arquivos>>. Acesso em 03 de outubro 2011 às 14:18.

RIBEIRO, H.P. **O hospital: história e crise.** São Paulo: Cortez, 1993.

SCHNEIDER, V. E. Sistema de gerenciamento de residuos sólidos de serviço de saúde: contribuição aos estudos das variáveis que interferem no processo de implantação, monitoramento e custos decorrentes. 2004, 247p. **Tese** (Doutorado em Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Porto Alegre, 2004.

SILVA, T. D.; SOUZA, E. R. L. C. **Tecnologia gerencial e serviços em saúde: uma aproximação mais do que necessária.** Salvador, 2003.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégia de negócios focadas na realidade brasileira.** São Paulo: Atlas, 2002.

TOLEDO, A. F.; DEMAJOROVIC, J. **Atividade hospitalar: impactos ambientais e estratégias de eco eficiência.** Revista de gestão integrada em saúde do trabalho e meio ambiente. V.1. n.2. Artigo 4, dezembro 2006.

